

# Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CONCURSO E EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADOS

● NA NOSSA PROVÍNCIA TERÃO LUGAR OS SEQUITES CONCURSOS: I DE LAGOS, II DE TAVIRA, I DO AZINHAL E III DE LOULÉ

A VIDA agrícola de uma região ou de um país está intimamente ligada à criação e desenvolvimento da sua pecuária. Não poucas vezes é o produto dos gados que salva o lavrador quando o ano foi mau sob o aspecto de produção propriamente agrícola.

A produção da carne e leite com subsequência no queijo e manteiga, a lã imprescindível ao nosso vestuário, os couros e peles, o estrume, o auxílio no trabalho e transportes, tudo isso dá à criação do gado um lugar de primordial relevo na economia humana. Por tudo isto não nos tinha passado despercebido a importância do Concurso Exposição Nacional a rea-

lizar no próximo ano de 1960, onde se farão representar raças nacionais, estrangeiras e resultantes dos seus cruzamentos.

Pode a nossa Província neste certame ter lugar de destacado relevo pelo valor e características do gado algarvio, entre o qual sobressai o ovino de raça churra único no País.

Para que aquele Concurso (Conclui na 4.ª página)

## O PROBLEMA PISCÍCOLA

● O VALOR DAS PESCAS FLUVIAIS E O INTERESSE TURÍSTICO DA PESCA DESPORTIVA SÃO REALÇADOS, NA ASSEMBLEIA NACIONAL, PELO DR. JÚLIO EVANGELISTA

CONTINUA em debate, na Assembleia Nacional, a proposta de lei sobre o fomento piscícola nos rios e lagoas do país.

«O fomento piscícola nas águas interiores do país, para surtir na plenitude da sua projecção sobre a riqueza nacional — disse o deputado dr. Júlio Evangelista, ao intervir no debate — tem de ser articulado com os seus reflexos importantes no desenvolvimento das correntes turísticas. E assim somos chegados àquilo que ouso qualificar de séria deficiência nos estudos e trabalhos que precederam a presente proposta de lei. E (Conclui na 3.ª página)

# MOSTRUÁRIOS INDUSTRIAIS CARTAZES TURÍSTICOS!

● UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE NAS CÂMARAS MUNICIPAIS, SERIA UM EXCELENTE MEIO PUBLICITÁRIO PARA OS QUE VISITAM A NOSSA PROVÍNCIA

ALGUMAS vezes temos declarado que não encontramos a razão para o facto de os centros industriais algarvios não mostrarem os seus produtos ao visitante, utilizando, para isso, os processos que as artes plásticas oferecem. E afirmamo-lo com tristeza por sabermos bem

projectar todos os outros detalhes, desde o panorâmico ao humano. Naturalmente, há indústrias que se prestam mais a esta função, as de grande série e consumo geral, no (Conclui na 2.ª página)

POR JÚLIO PADESCA

quanto contribui para se ficar com uma ideia clara do conteúdo da região visitada, o conhecimento do que na mesma se produz. Pelas características das indústrias se deduz do grau cultural e social dos seus obreiros e a força geográfica do aglomerado.

Mais, cada unidade, além do que representa como indicação de capacidade económica, é na maioria dos casos, a possibilidade de uma lembrança da viagem e veículo de extraordinário poder publicitário.

Nas caminhadas que, por motivos profissionais ou por mera distração, temos feito através do país ou além fronteiras, cuidámos sempre de averiguar nas exposições dos estabelecimentos, do que podemos adquirir para no regresso ofere-



## TERNURA — Manuel Ribeiro de Pavia

Prepara-se activamente por todo o país uma merecida homenagem ao talentoso pintor alentejano Manuel Ribeiro de Pavia, que infelizmente viveu e faleceu em Lisboa.

É justo que o desditoso pintor possa repousar na terra que lhe serviu de berço e o incitou na grande carreira de artista plástico.

## METAMAUCO A CIDADE MISTERIOSA

● JAZ SOB AS ÁGUAS, A CIDADE QUE FOI MÃE DE VENEZA

NÃO muito longe daqui, há uma cidade que nunca mais alguém viu em mil anos — contudo existe e sabe-se que fica situada a alguns quilómetros de Veneza. Chama-se Metamauco.

Encontram-se submersos sob dezoito metros de água as suas largas ruas, as espaçosas praças, os belos palácios e torres de outrora, as igrejas e muitos dos seus tesouros artísticos — soterrados no fundo arenoso do Adriático.

Uma atracção invencível parecia evoluir-se de Metamauco e arrastar para aqui os mais famosos arqueólogos. Porém, até há poucas semanas, nenhum deles conseguira encontrar a sua localização exacta, descoberta agora por acaso.

Um barco de pesca veneziano ancorara a cerca de duas milhas da praia do Lido. Ao recolherem as redes, os pescadores aperceberam-se de que se haviam prendido em algo muito sólido no fundo do mar. Decidiram, portanto cortá-las e deixá-las ficar. Con, venceram-se de que se haviam embaraçado num rochedo.

Contudo, alguns habitantes de Veneza pensaram de modo diferente. Entre eles figuravam o in-

(Conclui na 4.ª página)



## NA MANHÃ SEGUINTE!

Foi uma grande festa... mas as consequências do excesso de fumo, comidas e bebidas? Recorra já aos Comprimidos Phillips, que eliminam o excesso de acidez, acalmam as dores de estômago e facilitam a digestão!

COMPRIMIDOS PHILLIPS

(Conclui na 4.ª página)

## A CIDADE DE LAGOS E AS LUTAS LIBERAIS

● ONDE SE CONTA UM TRÁGICO EPISÓDIO DA VIDA DO CÉLEBRE GUERRILHEIRO ALGARVIO «REMEXIDO»

ao mundo novos mundos, tem na sua História o símbolo grandioso e imensurável de um grande Povo, a quem o tempo jamais conseguiu desvirtuar.

Povo audaz e irrequieto, de UM ARTIGO DE NAPOLEÃO MANUEL

sangue ardente e impetuoso, de alma grande e braço forte, o seu nome correu o Universo levando num abraço a Fé, a Cultura e a Justiça. Pena é que em nossa casa nem sempre nos soubéssemos compreender e que tanta

violência se registasse nas páginas queridas da nossa velha História.

Portugal das verdes campinas e das doces paisagens, de solo pouco acidentado, jamais foi propício a guerrilhas, se bem que algumas possam ter ficado célebres e ter chegado até nossos dias a sua triste recordação.

No período que decorre de 1820 a 1847 — princípio e fim das lutas liberais — vamos encontrar nas províncias do Sul a mais bem organizada e estruturada força que, à margem da lei, praticava (Conclui na 4.ª página)

## AS «POUSADAS DE JUVENTUDE» PRESTAM UM RELEVANTE SERVIÇO AO TURISMO MUNDIAL

● O ALGARVE, VERDADEIRO TESOURO TURÍSTICO, CONTINUA SEM APETRECHAMENTOS HOTELEIROS PARA OS JOVENS QUE NOS VISITAM

DENTRE os aspectos turísticos que se revestem de primordial importância para a nossa Província, um há que tem sido descurado: o das «Pousadas de Juventude».

Hoje em dia, viajar torna-se uma necessidade para a juventude e para todos aqueles que sem distinção de idades, procuram nas viagens pelo próprio País ou pelo

estrangeiro um lenitivo para as agruras do dia a dia. Tem a nossa Província, como

POR ARMANDO DE MENDONÇA

um dos mais belos recantos paisagísticos do nosso País, descurado o problema da edificação de «Pousadas de Juventude» ou da

adaptação de casas amplas para o mesmo fim.

Um dos problemas que mais afectam quem pretende viajar, são os preços elevadíssimos das diárias de hotéis e pensões, diárias que por vezes são incomportáveis nos orçamentos de quem pretende viajar.

Deste modo quase todos os países da Europa possuem uma rede de «Pousadas de Juventude», instaladas nos melhores locais paisagísticos, ou de interesse histórico.

Portugal, malgrado a vontade de campistas e da juventude que pretende viajar economicamente, tais edificações são raras e não sei mesmo se desconhecidas.

Indo de encontro aos desejos dos turistas jovens, as pousadas são construídas com o máximo conforto podendo o turista ali pernoitar por cerca de 7500 na nossa moeda. Algumas pousadas são simples, hospitaleiras, asseadas e alegres, contribuindo assim para um maior bem estar e para uma mais viva recordação dos que ali passaram alguns dias de ócio.

Algumas pousadas possuem dormitórios separados, para rapazes e raparigas, uma sala comum que serve de cozinha e de recepção, e as mais luxuosas contam uma (Conclui na 4.ª página)



A MATA DA NOSSA VILA, LOCAL IDEAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA «POUSADA DE JUVENTUDE».

## COMENTÁRIO DA SEMANA

POR VÍTOR RUIVO

### APONTAMENTO OPORTUNO

O ASSUNTO tem aparecido ultimamente com bastante insistência nos diários da capital, de modo que as minhas palavras não constituirão novidade.

O problema existe há mais tempo do que se pode pensar, mas só os últimos acontecimentos vieram despertar a nossa apatia, de modo a torná-lo lugar comum nas conversas e nas colunas dos jornais.

Os movimentos libertadores africanos intensificaram-se bastante nos últimos tempos. A população nativa, cónsida da sua força e das extraordinárias possibilidades da sua terra, pretendem «uma África para os africanos». Os ataques ao domínio europeu começaram no Norte, foram progressivamente alastrando e presentemente desenvolveram-se nos territórios vizinhos das nossas províncias de (Conclui na 2.ª página)



José Joaquim de Sousa Reis (o «Remexido»)

PORTUGAL, este pequeno jardim da Europa, que se debruça sobre o oceano e se orgulha tão justamente de dar

## UM VOTO DE LOUVOR AOS JORNAIS DO ALGARVE

Em carta dirigida a todos os jornais do Algarve, a nossa Casa Regional em Lisboa, comunicou, que na última Assembleia Geral, foi lavrado em acta um voto de Louvor a todos os jornais algarvios, pela sua persistente acção em prol da nossa Província.

Pelo voto que lhe foi dirigido o «Notícias do Algarve» agradece reconhecidamente,

## Paguemos esta dívida...

JOÃO de Deus alça-se entre os maiores poetas portugueses e no florilegio algarvio é o primeiro. Todavia o Algarve ainda lhe não pagou toda a glória que lhe deve.

O seu tributo de gratidão salda-se com um busto que se lhe ergueu no Jardim de Faro e uma ou outra lápida nas esquinas de algumas ruas de diferentes localidades.

O Jardim-Escola, que seria o mais grato ao seu coração enternecido pelas crianças sobre o berço das quais se debruçou e para as quais escreveu o tesouro de ternura que é a Cartilha Maternal, desponta aqui e além, mas ainda não tem criação na sua província natal.

Urge levantá-lo, cercá-lo de cuidados, dos cuidados de todos os algarvios que se honram de ser comprovincianos do mavioso e enternecido poeta e urge ainda repor o seu nome no Liceu de Faro em negra e má inspirada hora de lá retirado.

E não nos demorem porque como ele disse «A vida é o dia de hoje...»

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

A passar uma temporada, encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e ilustre comprouviano sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardina de Sousa Carvalho.

Encontra-se em Vila Nova de Cacela, a passar alguns dias, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Jaime da Conceição Silva.

Passando as férias da Páscoa encontra-se em casa de seus pais, nesta localidade, a sr.ª D. Maria das Dores Domingues Ramirez, estudante da Universidade de Coimbra.

Regressou de Lisboa, onde esteve durante alguns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Vila Nova de Cacela sr. Hildebrico do Nascimento Pires.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. João Leal Socorro.

Com pouca demora esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. eng.º Jorge Manuel Medeiros.

A passar as férias da Páscoa encontra-se nesta localidade a sr.ª prof.ª D. Illete Medeiros Salvador, nossa prezada assinante em Amoreiras.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, a fim de assistir ao casamento de seu filho sr. Damão Carrilho Medeiros, o sr. Santiago Ponce Medeiros.

Em gozo de férias encontram-se nesta localidade os estudantes srs. Francisco Tenório Digo, Mário d'Almeida Lança, Desidério Rodrigues Rosa e Vítor Teixeira Marques.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Filipe Luis Madeira.

## Doente

Na sua propriedade em Castro Marim, encontra-se ainda em estado melindroso, se bem que se prevejam já satisfatórias melhoras, o nosso estimado amigo sr. Hugo Celorico Drago, que foi acometido de uma trombose coronária. Ao nosso estimado amigo desejamos rápidas melhoras.

## VIAS DE COMUNICAÇÃO DO CONCELHO DE ALCOUTIM

Com o Inverno cheio de chuvas que têm caído, o Guadiana tem tido várias enxurradas e cortado o passo a quem nele pretende navegar.

Assim os chamados Montes do Rio, do concelho de Alcoutim, encontram-se isolados.

Só um caminho os liga à sede do concelho e este tolhido por barrancos e penhascos insuperáveis com estes desabridos tempos.

Quem tiver urgência de comunicações; chamada de médico, apresentação às autoridades em dia certo, transporte de cadáveres, etc. não sabe, porque não pode, resolver a sua situação.

A ligação destes lugares com a estrada Vila Real-Mértola, impõe-se como das primeiras necessidades a atender naquele concelho tão abandonado.

## ESCUTA, AMIGO!

Amigo agricultor é com o pensamento em ti que escrevemos.

Esta região, se tem na nossa vila um centro industrial importante, é, em grande parte essencialmente agrícola.

Tratemos pois de aproveitar o que a terra nos pode dar.

Ela não cansa, o que lhe falta é com os elementos indispensáveis para bem cumprir a sua missão. Uma mãe aleita sempre os filhos se houver os necessários cuidados com ela.

As árvores são os mais proveitosos filhos da terra, sempre que possas planta uma árvore.

Olha como se dá bem numa rocha que parece inaproveitável a amendoeira de tão úteis frutos; acode àquele zambujeiro, que se oferece para o sacrifício e faz dele uma farta oliveira; a figueira é uma fortuna para ti e para os teus animais.

E ao terreno mais sáfaro cobre-o de encaixotes ou pinheiros. A madeira também é muito necessária e tem boa venda.

Amigo agricultor, mãos à obra, para ti e para os que atrás de ti vierem.

## ESTIVA

Aluga-se bom armazém, com alvará, boa instalação, bem situado, em Olhão.

Trata José Correia Pontes, Lda. — OLHÃO

## «MOCIDADE ALGARVIA» EM SAGRES

NO PROMONTÓRIO DE SAGRES, ANTECIPA-SE A MOCIDADE ALGARVIA A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE, LANÇANDO AO MAR UMA MENSAGEM

Uma caravela miniatura com uma mensagem foi, pela Mocidade Portuguesa do Algarve, lançada ao mar, no Promontório de Sagres, para, simbolicamente, anunciar que Portugal vai comemorar o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, o Príncipe Descobridor.

Flores, aos braçados, foram igualmente atiradas ao mar, em homenagem ao Infante.

Elevaram-se bandeiras e guídes junto à falésia. Ouviram-se em coro estrofes dos «Lusiadas» cantadas pelos jovens da Mocidade Portuguesa. A juventude quis significar que é pelo mar que se unem, num só pensamento, os portugueses espalhados pelo mundo.

«Quem encontrar esta mensagem ficará a saber que a Mocidade Portuguesa iniciou a 15 de Março de 1959, em Sagres, as comemorações do centenário henriquino» — diz a mensagem.

Centenas de filiado reuniram-se, no seu acampamento da Páscoa, em Sagres. Organizaram a «Chama da Mocidade», fizeram uma exposição de «Jornais de Parede» e procederam ao descerramento de uma grande gravura com o famoso conjunto de quadros de Nuno Gonçalves, obra do século XVI, representativa das figuras maiores de Portugal na época dos Descobrimientos.

Na capela de Nossa Senhora da Graça, os filiaidos ouviram missa e foram exortados à vida séria e patriótica, por amor de Portugal.

A «Chama da Mocidade» teve a caracterizá-lo afirmações de devoção à Pátria, sendo enaltecidas não só a figura e a obra do Infante, como também a actualidade do seu exemplo, atentas as grandes responsabilidades de Portugal como país ultramarino.



MOTORES E SOBRECENTES

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA — 19 LISBOA

## COMENTÁRIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

Angola e Moçambique. Ora, seguindo o velho rifeão, é a altura de pormos as barbas de molho. Não nos podemos dar ao luxo de jogar com o futuro daquelas duas províncias do Ultramar.

Angola e Moçambique, já hoje pesam bastante na nossa balança económica. No entanto, continuam a ser dois admiráveis filões quase por explorar. Todos os esforços devem ser dirigidos no sentido do seu melhor aproveitamento.

Porém, não esqueçamos que os tempos em que se ia para África amealhar uns tostões que garantissem uma velhice sem preocupações na Metrópole, já passou. A política de exploração do homem pelo homem, não tem razão de ser. O Ultramar precisa daqueles que para lá transitaram as suas vidas, as suas esperanças, as suas ambições, e que naquelas terras voltem a empregar o que nelas tenham ganho, numa tentativa de valorização cada vez maior.

Ainda hoje, o europeu que vai para África considera o indígena como um indivíduo inferior, o preto que engraxa as botas ao patrão branco. É um erro. Há que considerar a indígena (entenda-se como natural da região), como um ser humano, um português com todos os direitos e deveres inerentes a essa condição. Há que dar-lhe a possibilidade de se elevar cultural e socialmente, até onde as suas possibilidades lho permitirem. Não deixemos que influências externas nos contagiem com estúpidos preconceitos raciais.

Alguma coisa já se fez em Angola e Moçambique, mas muito mais há a fazer. A iniciativa particular vira-se já para lá, seduzida por compensações que não encontra na Metrópole. É preciso que os que presidem aos destinos do País olhem agora o Ultramar como o filho durante muito tempo esquecido e que agora é preciso amimar, para que se não perca.

O II Plano de Fomento refere-se ao Ultramar. As verbas orçamentadas correspondem a tudo o que é preciso fazer? Faltam-me os conhecimentos técnicos necessários para analisar tal problema. No entanto, tomo a liberdade de emitir uma opinião que sinto não ser só minha: é preciso encarar os problemas ultramarinos de uma maneira mais realista e objectiva.

Vitor Ruivo

## Distrito de Recrutamento E MOBILIZAÇÃO N.º 4 FARO

«Os mancebos recenseados na área do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 e pertencentes ao contingente de 1958 e contingentes anteriores, apurados para todo o Serviço Militar ou julgados Aptos para os Serviços Auxiliares, vão ser incorporados nas Unidades e Estabelecimentos Militares do Exército em data próxima e os seus destinos constarão dos editais que vão ser afixados nos lugares públicos do costume nos princípios da semana de 23 a 28 de Março, para o que se chama especialmente a atenção dos mancebos para o assunto».

### VENDE-SE

Em Vila Nova de Cacela, Estrada da Manta Rota, uma courela e casas.

Dirigir a: João Pereira Cipriano.

### Herniados

«BRAUBÜRGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBÜRGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

### Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

## Mostruários Industriais CARTAZES TURÍSTICOS!

(Conclusão da 1.ª página)

numero das quais está incluída a maior parte das empresas fabris do Algarve, provincia tão bem representada no campo do artesanato, de grande interesse folclórico.

Sabendo-se como o turista gosta de conhecer as especialidades de cada terra, parece ser medida inteligente corresponder à sua curiosidade, agrupando-as, se possível, acompanhadas de gráficos coloridos que traduzam a razão de preferência do comprador, de figuras ou legendas que digam dos métodos de fabrico e da preocupação de bem servir o público, enfim, tudo aquilo que torna um produto mais desejado.

Ao traçarmos estas linhas destinadas ao «Notícias do Algarve», lembramo-nos de que, há anos, com o principal intuito de sermos úteis aos nossos conterrâneos, sugerimos ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António — esqueçamos o nome — realizar, à entrada do edificio, um certame permanente das indústrias locais, para o qual estávamos convencidos — dissemos — ninguém, a não ser por má vontade ou antipatia política, negaria presença e participação.

Ponto central seria valioso cartaz de magnifico efeito turístico e comercial!

Não obstante o aumento dos cabelos brancos ser paralelo aos desenganos, daqui, com as melhores homenagens ao actual Presidente Camarário, moderno e esclarecido, tornamos a pôr a ideia, pedindo, no entanto, desculpa pela ousadia da repetição que S. Ex.ª saberá, com certeza, atendendo à boa intenção...

Júlio Padesca

## ASSISTÊNCIA

A criação de algumas Fundações e outras dádvas vultosas se têm registado nos últimos tempos. Com elas nos regosijamos por todos os motivos e ainda porque no nosso jornal se incitou e continua a incitar-se os que têm, em favor dos que necessitam.

A assistência, que deve ter o carácter de solidariedade, tem de ser na maior parte, obra de particulares.

Modestos, embora, não perdemos o sentido da oportunidade e assim continuaremos, regosijando-nos de que os factos nos dêem razão.

Assina e propaga «Noticias do Algarve»

## AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 13 a 19 de Março

Entrados:

MARIA CHRISTINA, de 549 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e ZE' MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

MARIALUISA, Italiano, de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

ARBEDO, Suíço de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

GRANDSON, Suíço, de 616 ton., com folha de flandres, de Napoles.

PENERF, Francês, de 1.384 ton., com folhas de flandres, de Nantes.

Saídos:

MARIALUISA, com cortiça e conservas, para Marselha e Génova

MIRA TERRA, MARIA CHRISTINA e ZE' MANEL, todos com minério, para Lisboa.

GRANDSON, com conservas, para Génova.

PENERF, com carga em trânsito, para Casablanca.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Março a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone, 49.

## ALIA M. MAIA

De visita ao Algarve, encontra-se há dias nesta localidade, a escritora e poetisa sr. D. Alia M. Maia, que em viagem de estudo tem percorrido todo o país coligindo apontamentos para um livro a editar, sobre arte, arqueologia e belezas do nosso país.

## CARLOS CAMACHO JUNIOR

Engenheiro

Ex.º Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

A seu pedido e também porque é com prazer que o faço, venho confirmar a opinião aí expedida, de que a sua Casa é um modelo de acolhimento familiar, excelentemente organizada, superiormente dirigida, onde tudo se encontra no seu lugar, assada e com um pessoal delicado. A mesa é excelente primando pelos hors-d'oeuvres inimitáveis, podendo pois recomendar-se afoitamente, sem receio de ficar mal.

Cria-me cliente nas minhas digressões a essa terra agradável e receba os meus cumprimentos afectuosos.

a) Carlos Camacho Junior

## EM PORTIMÃO

Lê a «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)



# NÃO TUSSA MAIS!

## Breacol com BIMIL é um novo remédio que acalma a tosse

Breacol com Bimil é um xarope preparado com uma fórmula cientificamente estudada para combater a irritação da garganta.

Breacol com Bimil além do seu agradável sabor a mel, dura mais porque é um xarope concentrado. Basta tomar doses pequenas.

Contra a tosse

### TOME Breacol com BIMIL



## motores marítimos diesel

### MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 686	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	80 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



# O MEU SERÃO...

SILVA NETO

## CONVERSANDO COM O LEITOR

APÓS algumas semanas de afastamento total destas páginas, retomamos hoje a continuidade de publicação de «O Meu Serão» — secção bem acolhida desde que se iniciou a sua publicação.

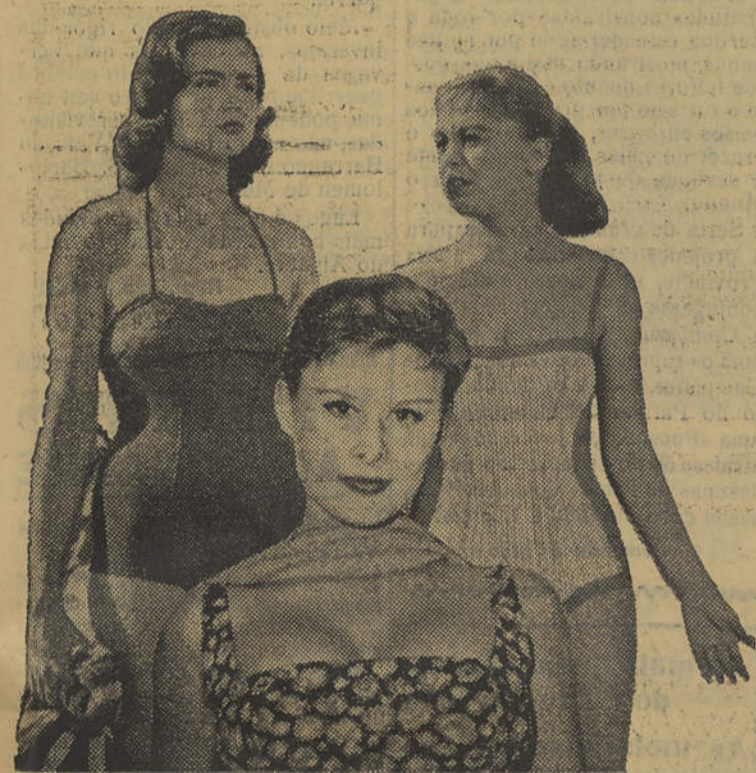
A forçada interrupção por que ela passou foi originada por inúmeros factores. Falta de tempo, e de espaço nas nossas páginas, os principais. Os outros, são vários — mas deles tiramos a certeza de que o nosso bem modesto trabalho foi plagiado por quem lhe vai faltando já aquela veia inspiratória que a nós nos sobra para até a vendermos a metro. Contudo, retomamos o leme desta secção, faremos e lançaremos mais sementes à terra de ninguém para que possam recolher os nossos singelos frutos...

O que o leitor vai ler — nem só as leitoras — é um entretenimento para um pequeno serão, porque esta secção deixou de apresentar aquela faceta essencialmente feminina e passou a ser mais uma miscelânea que a todos pode agradar.

Nestes primeiros passos — diga-se não hesitantes — a secção «O Meu Serão» vai progredindo de quinzena a quinzena e, lá chegará a oportunidade de a ampliar e modificar até o seu aspecto gráfico.

É tudo uma questão de oportunidade porque ideias, felizmente, não nos faltam neste sócio bem arrumado.

**COORDENAÇÃO DE EMÍLIO VALONGO**  
No próximo número: **CONFESSIONÁRIO INFANTIL**



## PUBLICIDADE... COM FUTEBOL!

**LOCUTOR:** — «Os jogadores lisboetas entram em campo! Quer acampar? Alugue baracas na casa A. Perto!... Neste momento estão a ser fotografados com películas Xátá! Vai ser dado o pontapé de saída... não saia sem camisola de papelão! A bola que é da marca «Sempre Furo» vai até à área dos visitantes... Visite V. Ex.ª a piscina-praia da Malveira! Perigo para a equipa da capital; a defesa alivia. Alivie também o senhor ouvinte os seus estimadíssimos calos... O extremo serve A'guas e passa a Meio que escorraça nas cascas! O árbitro apita — trrrr — num assobio da Casa Rouxinol! «Corner! Corner!» A bola trás muita gasosa e perde-se um golo... beba um golo das gasosas e laranjadas «Sómelgasoso». A bola nos pés de Coluna; faz uma finta, outra, outra, rematou... ao lado! A bola em Valente, aproxima-se da grande área e, não sabemos porquê, agrediu o juiz de campo! A'gua das Lambadas, a melhor para digestões! O jogo continua monótono. Como sabem há oito a cin-

## DOIS SEGREDOS DE COZINHA

AS passas, acumuladas no fundo do bolo, ficam queimadas e amargas. Para evitar isso há um processo muito simples: polvilhe as passas com farinha de trigo antes de juntá-las à massa crua. Fica então espalhadas pelo bolo todo, enfeitando e melhorando o sabor.

DEPOIS de um dia ou dois, os bolos e tortas costumam ficar ressecados, o que lhes diminui o sabor. Evite isso pondo dentro do armário uns pedaços de maçã ou de batata crua descascada. Há quem goste também de guardar bolos no refrigerador para que não ressequem.

co no marcador, mas isso não interessa! Coma fiambre, mas coma «Meias Solas»! Soa o apito a dar por finda a primeira parte deste sensacional desafio! Não parta o aparelho... a firma «Barrete Com Troças» dar-lhe-á um novo em troca! As peúgas «Sem Nylon» são as melhores: compre hoje mesmo um par! Amigos ouvintes: o meu camarada Cebola Rato, vai falar-vos das vantagens das ceroulas de plástico «No enrugati in peito nem fazeti pregati no colarinetto!». Atenção a Cebola Rato...

## RIR É BOM REMÉDIO...

- Desejo um carro que corra bastante.
- Mas este faz 110 à hora.
- É pouco.
- Pouco?
- Sim, senhor. Preciso de um que alcance maior velocidade.
- Que? Algum circuito?
- Não: vou separar-me de minha mulher...

## CURIOSIDADES

- Em 1650 a população da Terra era de 535 milhões. Em 1953 contava 2.528 milhões de almas. Facilmente se compreende que os 80 milhões que morreram na última Guerra Mundial, elevaram a cifra a perto de 2.500 milhões de indivíduos.
- Diz-se que os germanos acreditavam que a casa onde vivesse uma aranha não podia ser atingida pelo raio, pois o martelo ou signo de «Donar» que as aranhas têm no dorso, possui o estranho dom de afastar o corisco.
- No mesmo dia em que morreu Miguel Angelo, em 1642, nasceu Galileu, e no mesmo dia em que morreu Galileu, nasceu Newton.
- A clorofobia é uma espécie de alergia segundo a qual o paciente não pode ver nada verde sem experimentar perturbações fisiológicas de mais ou menos gravidade. Eis aí um mal bastante aterrador, num país de vinho verde!

## VITOR HUGO, os Homens e as Mulheres...

- O homem é a mais elevada das criaturas; a mulher o mais sublime dos ideais.
- Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar. O trono exalta; o altar santifica.
- O homem é a águia que voa; a mulher o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.
- Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher onde começa o céu.

Dizem que a pobreza nada tem com a beleza. Já repararam neste paradoxo? Pois estas três beladões fazem parte do «cast» da película «Pobres mas Belas», para melhor assegurar a nossa afirmação. Bom, mas deixemo-nos de conversa fiada porque o leitor enquanto lê não pode «analisar» bem o modelo destes originais feitos de banho!



Uma bela expressão da insinuante «estrela» Marisa Allasio

## Três Quadras

Só tu me podes dar cura. Vem trazer-me a Extrema-Unção; Faz uma hóstia dum beijo Que me chegue ao coração.

Eu nem te deixo saudades, Vê quanto sou teu amigo! Saudades são ralações E eu levo-as todas comigo.

Eu não conheço outro sol Que alegre mais que teu rosto; Ao ver-te, vejo o sol alto, Se te vais, vejo o sol posto.

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da III Divisão LUSITANO, 2 — SILVES, 3

Decididamente as coisas não correm bem no futebol. De domingo para domingo, cresce o clamor daqueles que vão a um campo de futebol para ver desporto e afinal vêm tudo menos o pretendido, sentindo-se lesados pelo bilhete pago e pelo tempo perdido.

De Norte a Sul do País, os «casos» relatados pelos jornais desportivos são tantos, que chegamos a perguntar se valerá a pena aumentarmos esses «casos» com mais aquele que presenciámos no passado domingo. Na verdade, a nossa consciência fica doente quando assistimos a espectáculos que teimam classificar de desporto, quando tudo se conjuga para não merecer tal classificação. A actuação dos contendores que procuram pura e simplesmente a vitória de qualquer forma e sob qualquer aspecto, não olhando a meios, em detrimento da beleza do desporto são a que se deviam entregar: os adeptos que não vão ao campo senão para ver o seu clube ganhar; os árbitros mal preparados técnica, física e psicologicamente, que se deixam facilmente influenciar pelo ambiente, ou, por vezes, de qualquer partideratismo velado, e até a desorientação de certos organismos do meio, com decisões surpreendentes, senão bombásticas, provocam a incerteza do valor intrínseco do futebol dentro do desporto.

A partida a que assistimos no passado domingo entre o grupo local e o Silves arbitrada pelo sr. Armando de Sousa, está perfeitamente enquadrada naqueles chamados «casos» do futebol. Foi uma decepção total. O futebol praticado, arrefeava pela sua ingenuidade, pela falta de qualquer parcela de técnica e, vamos lá, pelo jogo duro e feio que ainda chegámos a ver. E se houve decepção com o jogo, ela foi maior ainda com a actuação do sr. árbitro. Do jogo propriamente dito nada há a assinalar de bom, sendo mesmo os golos marcados mais por demérito dos defesas do que por mérito dos atacantes, mas do sr. árbitro não podemos deixar passar em claro as faltas graves técnicas e humanas que acumulou. Não vamos culpar o sr. Sousa da derrota do Lusitano, e isso seria pensar maior disparate do que aqueles que ele fez em quase todo o encontro. Acusamo-lo sim, de ser o principal executante do espectáculo irritante que fomos obrigados a presenciar por dever de officio. O sr. Sousa errou em quase todas as decisões tomadas. E quando começou a ouvir os protestos absolutamente naturais da assistência, por tão fraca e desconcertante actuação, foi ao extremo de — talvez para castigar o menino rebelde que falta ao respeito ao mestre — marcar ostensivamente faltas sobre faltas ao clube local, com um avontade de pasmar. Pensaria o sr. Sousa provocar a assistência levando-a a proceder de forma a que o Lusitano sofresse consequências graves? Se assim foi, felizmente que o público não caiu na armadilha.

O sr. Sousa já tinha dado provas da sua pouca sabedoria a dirigir en-

contros de futebol, mas desta vez foi longe de mais e de tal maneira que não sentimos o mais leve interesse em vê-lo como juiz de campo. Já nos alongámos demasiado na apreciação à arbitragem, mas ainda queremos acrescentar dois pontos. Primeiro: diversas interrupções houve, algumas delas demoradas, em que o sr. árbitro consultava os seus auxiliares, sem ter havido o desconto de tempo que seria de esperar. Segundo: achamos estranho que, tendo o sr. árbitro interrompido o jogo junto à linha de cabeceira do Lusitano para mandar marcar falta feita pelo extremo esquerdo visitante, e tendo sido chamado ao centro do terreno, para julgar se teria havido qualquer falta punível de discussão anterior, mandou repôr a bola em jogo, não no local onde devia ter sido executado o pontapé livre, mas com um lançamento de bola fora ao meio do terreno, junto às bancadas. Isto é sintomático.

O Silves ganhou, porque conseguiu ser o menos mau em campo e porque o Lusitano não merecia ganhar pois não jogou para isso. Apresentando as mesmas características da visita anterior, punjaça física e procurar chegar primeiro à bola do que o adversário, beneficiou da tarde desastrada do Lusitano, que não soube impôr a sua autoridade com o futebol que sabe praticar. Talvez para este estado de coisas contribuisse a forma como foi feita a linha pois não compreendemos como num desafio que se esperava fosse difícil, se incluíse três elementos que ainda este ano não tinham alinhado na equipa principal e que, por consequência, não estavam enquadrados no conjunto da equipa. Esta decisão pode ter exercido certa influência no rendimento da equipa. Peres, o único dos três que já tinha feito um jogo, não deu provas reais do seu valor, de forma a preterir-se Parra, jogador com mais calo, sobretudo mais preparado para jogos de certa tensão, para jogos de campeonato. Pedimos aos responsáveis um melhor critério e mais cuidadosa apreciação dos valores individuais e até ocasionais dos atletas, sem paixões, olhando apenas aos interesses do clube.

Outro resultado  
Sambrasense, 5 — Aljustrelense, 0

Classificação

LUSITANO	12	pontos
Silves	10	"
U. Sambrasense	9	"
Moura	8	"
S. Domingos	8	"
Louletano	8	"
Aljustrelense	5	"
Despertar	4	"

Jogos para hoje  
Aljustrelense — Lusitano  
Silves — Despertar  
Louletano — Moura  
S. Domingos — Sambrasense



# hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com MYOPLASTIC - KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem peluda, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis.

### COMO SE FOSSE COM AS MÃOS

Obtida assim a confiança, poderéis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

## INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 28 de Março.

Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 25 de Março.

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 26 de Março.

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 27 de Março.

## Contínuo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Encontra-se vago o lugar de contínuo da Câmara Municipal deste concelho podendo ser requerido o seu provimento até ao dia 31 do mês corrente. Na respectiva secretaria se prestam aos interessados todos os esclarecimentos de que careçam.

## Sócio-Capital

Para negócio lucrativo no ramo automóvel — devidamente montado no Algarve com boas instalações e direcção tecno-comercial eficiente, procura sócio que disponha de algum capital e especial de crédito.

Resposta à Redacção ao n.º 48

## O Problema Piscícola

(Conclusão da 1.ª página)

é ela a de não terem sido chamados a participar, quer na elaboração do inicial projecto de decreto-lei, quer na elaboração do respectivo parecer da Câmara Corporativa, elementos qualificados do Turismo e dos interesses a ele respeitantes.

Falando do valor da pesca, tratou o dr. Júlio Evangelista do problema do salmão no rio Minho, dizendo trata-se fundamentalmente, de um problema de repovoamento, de fiscalização e de regulamentação.

Acrescentou o dr. Júlio Evangelista:

«Diz-se que está o salmão em declínio ou em vias de se extinguir. No entanto, as estatísticas registam uma média de 250 salmões por ano desde 1900 até ao presente. E enquanto em 1949 se

registaram 55 salmões pescados no rio Minho, esse número sobe para 200 em 1950, baixa para 54 em 1952, subindo novamente para 200 em 1955 e 450 em 1954. O grande ano foi o de 1932, em que se registaram mais de 1.000! Todavia, a linha média é decrescente e são inteiramente justificados os receios e os alarmes que já nesta Câmara se fizeram ouvir.

Mais adiante, frisou o deputado Júlio Evangelista que «urge regulamentar as práticas da pesca, fiscalizar energeticamente e recorrer ao repovoamento e aos meios artificiais de reprodução, acentuando que Portugal não é um país tão abastado que possa desperdiçar uma riqueza de tal ordem.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## A CIDADE DE LAGOS E AS LUTAS LIBERAIS

(Conclusão da 1.ª página)

os mais abomináveis crimes. Com-  
punha-se esta guerrilha de alguns  
centenas de homens destemidos  
e impiedosos, comandados por  
um tal José Joaquim de Sousa  
Reis, por alcunha o «Remexido»,  
miguelista devoto, homem sem  
escrúpulos, que mantinha ramifi-  
cações por todo o Alentejo e Al-  
garve.

Muitas vilas e povoações im-  
portantes temeram-no e algumas  
até chegaram a pagar tributo de  
submissão.

Um dia chegou ao conheci-  
mento do astuto e prudente go-  
vernador de Lagos — vila ao tempo  
uma praça bem fortificada —  
que alguns dos seus tramavam,  
com o facinoroso «Remexido», a  
entrega da povoação.

Sabendo tirar partido de tudo  
que pudesse concorrer para a  
destruição de tal gente, bem lon-  
ge de a interromper, favorece-a  
e põe em mente um bem conce-  
bido plano, que ao fim e ao cabo  
de várias trocas de correspon-  
dência e de terrível expectati-  
va, fica assente que na madru-  
gada de 11 de Outubro alguém  
falicitaria a entrada das guerril-  
has na fortaleza à guarda dos  
partidários de D. Pedro.

Na véspera ancorara na baía a  
fragata *D. Maria II*, e a instân-  
ça do governador, saía momen-  
tos depois mas deixando em ter-  
ra um forte contingente de tropa.  
As horas iam passando, e o  
rodar de diversas peças de artil-  
haria de uns para os outros la-  
dos causava calafrios ao povo

espectador de tão activo aparato  
bélico.

Ao pôr do sol deu-se início às  
rondas públicas e à meia-noite  
as sentinelas foram reforçadas,  
num silêncio que bem incalçava,  
não só o mistério, mas o empe-  
nho da operação. A uma hora  
da noite chegava novo escalor  
com marinheiros e com eles seis  
oficiais ingleses da brigada de  
Sines.

Chegou finalmente a hora, apra-  
zada. Davam quatro horas da ma-  
drugada na torre da ermida,  
quando alguém, da Porta Nova  
de S. Roque, acenava com uma  
lanterna de furta-fogo e imedia-  
tamente do exterior corresponde-  
ram por três vezes. Reconhecen-  
do o sinal, veio o governador  
com os oficiais que o acompa-  
navam inspecionando toda a linha  
de ataque e defesa, estimulando  
cada qual a cumprir o melhor  
possível a sua missão.

Tudo pronto para a recepção,  
eis que os inimigos aparecem,  
trazendo na sua frente um pi-  
quete de vinte homens e na re-  
taguarda uma coluna enormissi-  
ma.

Passou o piquete o rio a vau,  
e a coluna fez alto na margem  
em frente. Então um dos de den-  
tro gritou para os do piquete:

— Quem vive?

Ao que um dos guerrilheiros  
lhe respondeu:

— O Senhor D. Miguel!

— Pois viva o Rei — lhe retor-  
quiu o sargento da guarda. —  
Avance a coluna, que lhes abro  
a porta.

Após a porta aberta, toda aque-  
la avalanche de saltadores ir-  
rompeu aceleradamente pelo rio,  
com água pelos peitos e, de ro-  
ldão, entravam na praça.

Neste momento o governador,  
que estava defronte da passagem,  
e junto de uma peça, pôs-lhe fo-  
go, e o estrondo de quinze bocas  
de fogo e de três centenas e  
meia de fuzis espalhava o terror  
e a morte entre os perversos e o  
entusiasmo na soldadesca.

Vinha raiando amanhã quando  
o fogo cessou e, a mando do go-  
vernador, alguns esquadrões sai-  
ram a bater os arredores, onde  
se sabia encontrarem-se de pre-  
venção alguns destacamentos do  
inimigo.

A acção fora importantíssima,  
pois, além de oitocentos mortos  
e feridos, os sitantes deixaram  
no campo algumas peças de ar-  
tilharia, rodas, eixos novos, balas  
de artilharia e de fuzil, géneros  
alimentícios e tantas outras coi-  
sas de que careciam os sitiados.  
Mas ao «Remexido» ninguém  
consequira ver.

Foi preso cinco anos depois,  
no dia 28 de Julho de 1858, en-  
quanto dormia e previamente de-  
nunciado. Condenado à morte,  
foi a sentença executada às qua-  
tro horas da tarde do dia 2 de  
Agosto do mesmo ano, no Cam-  
po da Trindade, na capital al-  
garvia.

Meio obstruídas pelo rigor das  
invernias, as cavernas que ser-  
viram de guarida a tão célebre  
guerrilheiro, e que têm o seu no-  
me, podem ainda hoje ser visita-  
das, não muito longe do Vale do  
Barranco e próximo a S. Barto-  
lomeu de Messines.

Lagos é hoje uma das cidades  
mais bonitas da nossa província  
do Algarve.

Napoleão Manuel

(De: A COOPERACÇÃO)

## VISITAS AO ALGARVE

Satisfez-nos a visita de Erico  
Verissimo à nossa Província.

Tão costumados estamos que  
as visitas de estrangeiros — é cer-  
to que Erico não é entre nós um  
estrangeiro, quer pela naciona-  
lidade, quer pela comunicabili-  
dade do seu espírito — se limitem  
a Lisboa e seus arredores ou  
então que vão num passeio até ao  
norte, que esta nos satisfaz, e vá  
lá, até nos surpreendem.

Na próxima viagem da Prince-  
sa Margarida a Portugal não se  
poderia conseguir que viesse até  
ao Algarve?

Sua augusta irmã foi até ao  
Porto depois de lhe serem mos-  
tradas paisagens e costumes riba-  
tejanos e nazarenos; por que não  
há de a excelsa Princesa vir até  
às praias algarvias?

E assim na Real Casa Inglesa  
se ficaria conhecendo um pouco  
melhor o nosso País.

## MISCELANEA

**A** INFELICIDADE serve para  
duas coisas: experimentar os  
amigos e apurar as virtudes.  
Dá-se com o homem de bem o  
que se dá com as plantas aroma-  
tizadas; quanto mais pisadas são,  
mais perfume exalam. — Franklin.

**O**S 6.000 franceses tocadores de  
harmónica, agrupados em  
vinte clubes, orgulham-se de  
haver tido como colegas Gusta-  
vo V da Suécia, o Papa Pio XI,  
Abraham Lincoln e Henry Ford.

**O**S «caçadores» de Hollywood  
encarregados de percorrer o  
mundo à cata de novas bel-  
dades, afirmam que os olhos são  
a base da sedução. De cem por-  
tos atribuídos a uma beldade per-  
feita, cinquenta vão para os olhos,  
vinte para a voz, vinte para os  
traços gerais do rosto e dez para  
as sobrancelhas.

**P**ARA se sobressair na vida de  
sociedade, só há dois cami-  
nhos: o do génio e o da  
doídice...

O homem preparava-se para  
comer um enorme bife. O amigo,  
pergunta espantado:

— Vais comê-lo sozinho?  
— Não. Com batatas, salada e  
muito arroz.

**E**IS, leitor, algumas caracterís-  
ticas dos vários povos da  
Europa: a mesa, o alemão é  
voraz; o inglês, bebedor; o espan-  
hol, frugal; o francês, delicado;  
e o italiano, bastante sóbrio.

**O**UVIDO humano é mais  
sensível aos ruídos ou vibra-  
ções que lhe são traduzidos  
por intermédio da estrutura óssea  
do corpo do que pelos veículos  
normais do som. Daí o facto de  
os surdos, em alguns casos, poderem  
escutar o som dum piano,  
por exemplo, apoiando os dentes  
de encontro ao tempo.

**D**ORMIR com a boca fechada é  
sinal de saúde; mas dá mel-  
hor resultado estar com  
ela fechada quando se está acor-  
dado.

**P**ARA se conservar durante uns  
dias o limão cortado, pendu-  
ra-se por uma linha, de mo-  
do que a parte cortada fique vi-  
rada para baixo.

**A** UNIVERSIDADE que faz  
mais sábios chama-se di-  
nheiro...

**S**em tem insónias, tome ao deitar  
um comprimido de aspirina  
com uma infusão de folhas  
de laranjeira, mas evite os medi-  
camentos hipnóticos.

Um velhote entra numa farmá-  
cia, e logo é atendido por um ra-  
pazito.

— Você é muito criança para  
ocupar este lugar. Tem diploma?  
— Não senhor, mas temos um  
preparado muito melhor.

Morrerá bem consolado  
Sem receto nem desgosto  
Se puder ser sepultado  
Nas covinhas do teu rosto.

## CONCURSO E EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADOS

(Conclusão da 1.ª página)

so Exposição alcance a im-  
portância merecida e dele  
se recolham resultados pro-  
veitosos a Direcção Geral  
dos Serviços Pecuários re-  
solveu realizar concursos  
regionais cujos resultados  
conduzirão àquela que é o  
remate de todo este im-  
portante movimento.

Assim, dentro deste cri-  
tério, terão lugar o IX Con-  
curso Pecuário de Lagos e  
II de Tavira para gado bo-  
vino de raça algarvia o I  
de gado bovino mertoleno-  
go e realizar no Azinhal e  
o III de gado ovino a efec-  
tuar-se em Loulé.

Este realiza-se já no pró-  
ximo dia 27 de Abril e a  
sua organização está a car-  
go da Câmara Municipal,  
Grémio da Lavoura e Fe-  
deração dos Grémios da  
Lavoura do Algarve. A  
inscrição de criadores é li-

## METAMAUCO A CIDADE MISTERIOSA

(Conclusão da 1.ª página)

dustrial Mário Galli, arqueólogo  
apaixonado, o professor Giordani  
Soika, director do Museu de  
Ciências Naturais de Veneza, e o  
professor Giovanni Musolini, sa-  
cerdote e catedrático da Univer-  
sidade de Pádua. Há muito que  
o mistério da velha «cidade fan-  
tasma» os intrigava. Os três prin-  
cipalmentes na inédita expedição ar-  
queológica que se está a organi-  
zar na Itália para a exploração  
do fundo do Adriático.

A empresa está marcada para  
a primavera. Nela tomam parte  
dezenas de especialistas italianos  
e mergulhadores nacionais e es-  
trangeiros. Servirá de pista o  
pedaço de rede que os pescadei-  
ros cortaram por não a poderem  
desprender e que flutua ao sabor  
das ondas, no mesmo ponto em  
que a deixaram.

O que exerce tamanha atracção  
sobre os arqueólogos é a própria  
história de desaparecimento de  
Metamauco — tão estranha e fas-  
cinadora como o mistério que ro-  
deia Spina, a «cidade da aranha  
de ouro» do Império Etrúrio, que  
ainda hoje jaz algures, na foz do  
rio Pó.

Cerca de duzentos anos antes  
de Cristo, a cidade devia ser  
habitada sucessivamente pelos  
etruscos, pelos gregos e, mais  
tarde, pelos romanos. Depois em  
meados do século V da era cristã,  
muitos refugiados demandaram a  
segurança das suas muralhas.  
Eram fugitivos de cidades e alde-  
ias invadidas pelos hunos de  
Átila, o «flagelo de Deus». Os  
novos habitantes insulflaram um  
sopro novo em Metamauco, que  
se desenvolveu até se transformar  
num rico e florescente entre-  
posto do Adriático.

Porém, até à data do seu desa-  
parecimento, Metamauco nunca  
conseguiu evitar os males da  
guerra e da violência. No come-  
ço do século VIII repeliu o cerco  
dos francos. Muitos habitantes  
fugiram para ilhotas isoladas, a  
fim de se manterem livres. No  
entanto, apesar da resistência,  
era evidente que começara a de-  
cadência.

Grande parte da história da ci-  
dade foi extraída, pensosamente,  
pelas pesquisas levadas a cabo,  
no meio de enormes dificuldades,  
pelos investigadores interessados,  
que consultaram arquivos públi-  
cos e particulares, manuseando  
espessos volumes amarelados  
pelo tempo, documentos e regis-  
tros das pequenas cidades que ho-  
je se erguem na região em que  
Metamauco outrora imperava.

Descobriu-se, assim, a custo  
de muitas conjeituras, que, no  
debar do século X da era de Cristo,  
a estrela da prosperidade come-  
çava a empalidecer para Me-  
tamauco. No princípio do século  
seguinte, a glória e o esplendor  
dos belos palácios e igrejas, pro-  
tegidos pela alta muralha entre-  
meada de torres que cingia a  
cidade num abraço, haviam ruído  
com fragor. Em seu lugar ficara  
um montão de ruínas abandonadas,  
ninho de mendigos e lad-  
rões.

A sua população emigrara pa-

ra outra ilha do Adriático — uma  
ilha que hoje é conhecida pelo  
nome de Veneza. Abandonara  
Metamauco, porque o mar prin-  
cipiara a invadir lentamente a ci-  
dade de outros tempos, cobrin-  
do-a para sempre com grandes  
massas de água. Alguns especia-  
listas acham que teria sido um  
sismo normal, mas outros alegam  
que o tremor teria sido causado  
pela explosão de vasto depósito  
subterrâneo de gás líquido. O fe-  
nómeno teria produzido o abaixamento  
do nível do solo, por  
quilómetros ao derredor, em cer-  
ca de 9 a 18 metros.

Muitas preciosidades aguar-  
dam os exploradores que encon-  
trarem os vestígios da cidade  
submersa, a dar-se crédito aos  
relatos antigos, arrancados às  
poetas das bibliotecas pelos his-  
toriógrafos. Repousam nas areias  
do fundo do Adriático fabulosos  
tesouros de ouro e pedras precio-  
sas, objectos artísticos e de luxo  
que traziam no seu bojo os nu-  
merosos navios que, noutras eras,  
demandavam o porto, vindos dos  
países estrangeiros; espécies do  
artesanato da época e muitas ou-  
tras coisas.

Admite-se que todos estes te-  
souros encerrados nas caves e  
nos sótãos em que deviam estar  
guardados quando Metamauco foi  
tragada pelas águas. Muitas ve-  
zes, efectivamente, os pescadores  
de Veneza, ao recolherem as re-  
des, à entrada do porto em que  
se efectuam as pesquisas, na  
primavera, encontraram nelas  
objectos antigos de formas bizar-  
ras e obras de arte de estilo in-  
vulgar.

Não há muito tempo, pescaram-  
se duas pequenas estatuetas de  
bronze com menos de 20 centí-  
metros de altura. Representavam  
Juno e Mercúrio e os arqueólo-  
gos calculam que datem do pri-  
meiro século da era cristã e do  
século I antes de Cristo, respec-  
tivamente. Outras peças de es-  
tatuária, em mármore e bronze,  
havam sido encontradas ante-  
riormente. Numa ocasião, um  
pescador contou que as suas re-  
des lhe trouxeram uma pesada  
porta de bronze que devia datar  
da mesma época.

## Visado pela Comissão de Censura

Anuncia neste jornal de grande  
expansão em todo o País.

**EM TODA A PARTE  
AS PESSOAS MUITO OCUPADAS**



**preferem  
Parker T-Ball  
a estereográfica  
de maior duração**

Eis uma rapariga esperta! Usa a  
maravilhosa Parker T-Ball... a  
nova estereográfica que tem cinco  
vezes mais durabilidade do que  
qualquer outra, graças à sua  
recarga gigante. Muito tempo  
depois das estereográficas vulgares  
se esgotarem, a Parker T-Ball, a  
estereográfica em que se pode con-  
fiar, continuará a escrever com  
suavidade, uniformemente, sem  
esforço!



A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A tinta gira em torno da esfera penetrando  
em milhares de minúsculas células. assegu-  
rando assim um fornecimento contínuo de  
tinta.

**Parker tBall Estereográfica**

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-8314

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA